



Porto Alegre, 18 de Março de 2024

A Diretoria de Vigilância em Saúde de Porto Alegre, por meio deste Boletim Epidemiológico (BE), se propõe a apresentar uma breve análise acerca do cenário epidemiológico de dengue no município.

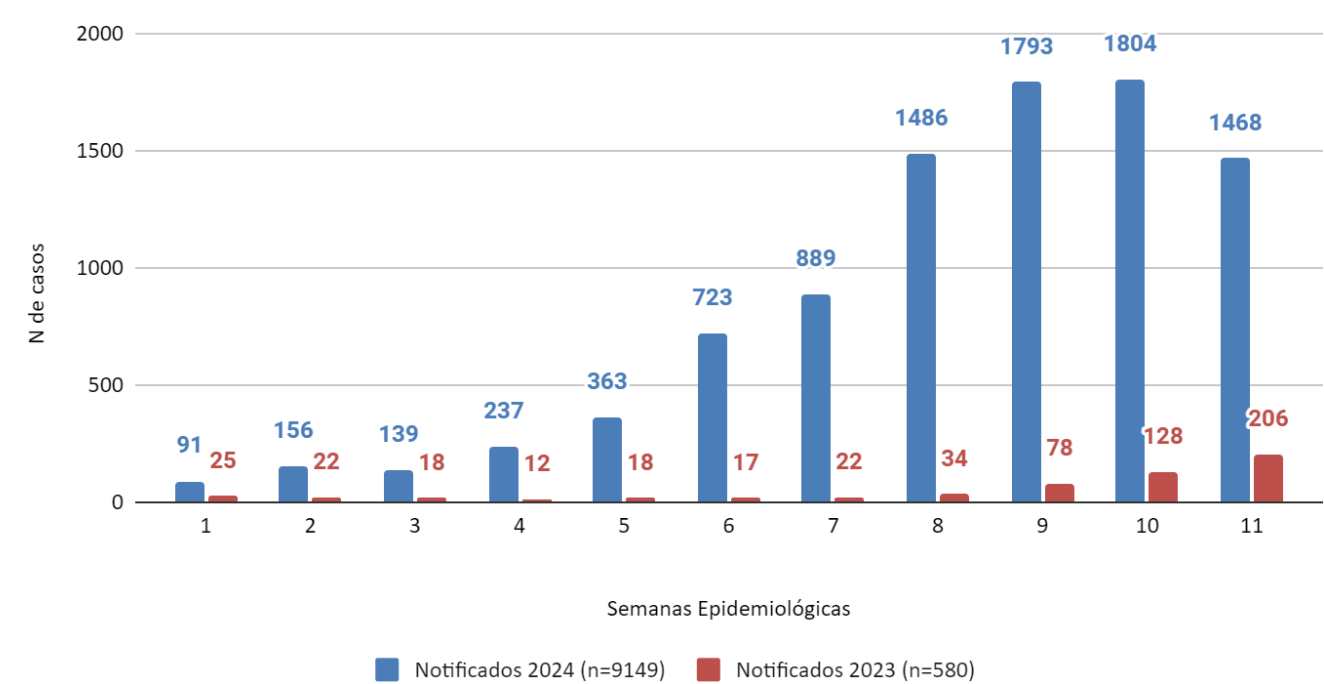
A partir da análise dos indicadores de infestação vetorial e do diagrama de controle, conforme diretrizes do Plano Municipal de Contingência dengue, zika e chikungunya, o município de Porto Alegre se encontra no nível 2 de resposta do referido Plano.

Os dados deste BE foram atualizados em 18/03/2024, e estão sujeitos à revisão. Considera-se a data de início de sintomas para a distribuição dos casos por Semana Epidemiológica (SE).

1 Vigilância Epidemiológica

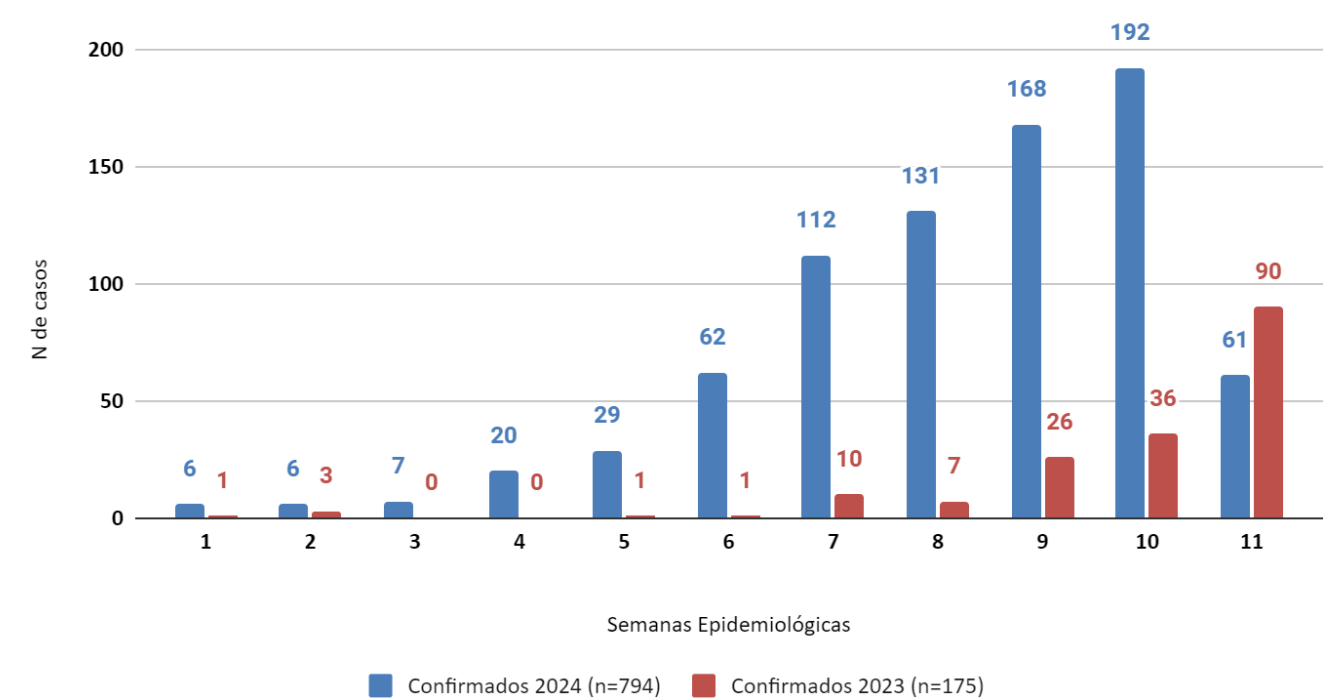
Até a SE 11/2024 (31/12/2023 a 16/03/2024), foram notificados 9.149 casos suspeitos de dengue entre residentes de Porto Alegre, dos quais 794 já foram confirmados (714 autóctones, 61 importados e 19 com local de infecção indeterminado, por ausência de notificação qualificada). A seguir, as figuras 1 e 2 apresentam, respectivamente, a distribuição dos casos notificados e confirmados por SE, em comparação com o ano de 2023.

FIGURA 1 - Distribuição dos casos notificados para suspeita de dengue por Semana Epidemiológica de início de sintomas, Porto Alegre, 2023-2024



FONTE: Sistema Sentinela, dados até 16/03/2024, atualizados em 18/03/2024, sujeitos à revisão.

FIGURA 2 - Distribuição dos casos confirmados para dengue por Semana Epidemiológica de início de sintomas, Porto Alegre, 2023-2024.

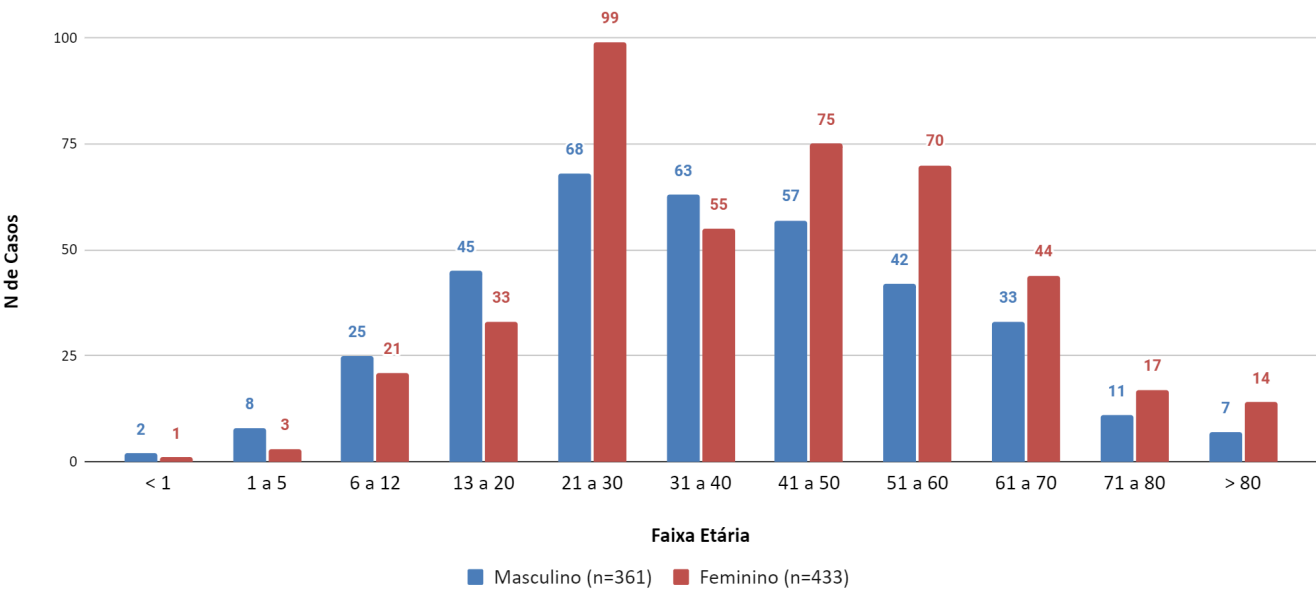


FONTE: Sistema Sentinela, dados até 16/03/2024, atualizados em 18/03/2024, sujeitos à revisão.

A análise das figuras supra apresentadas permite evidenciar que o número de casos confirmados de 2024 é maior que o número de casos notificados no mesmo período de 2023 (até a SE 11).

Em relação à faixa etária e sexo dos casos confirmados, 21,0% (n=167) estão na faixa entre 21 a 30 anos, e 54,5% do total (n=433) são do sexo feminino, conforme a Figura 3.

FIGURA 3 - Casos confirmados de dengue por sexo e faixa etária, Porto Alegre, 2024

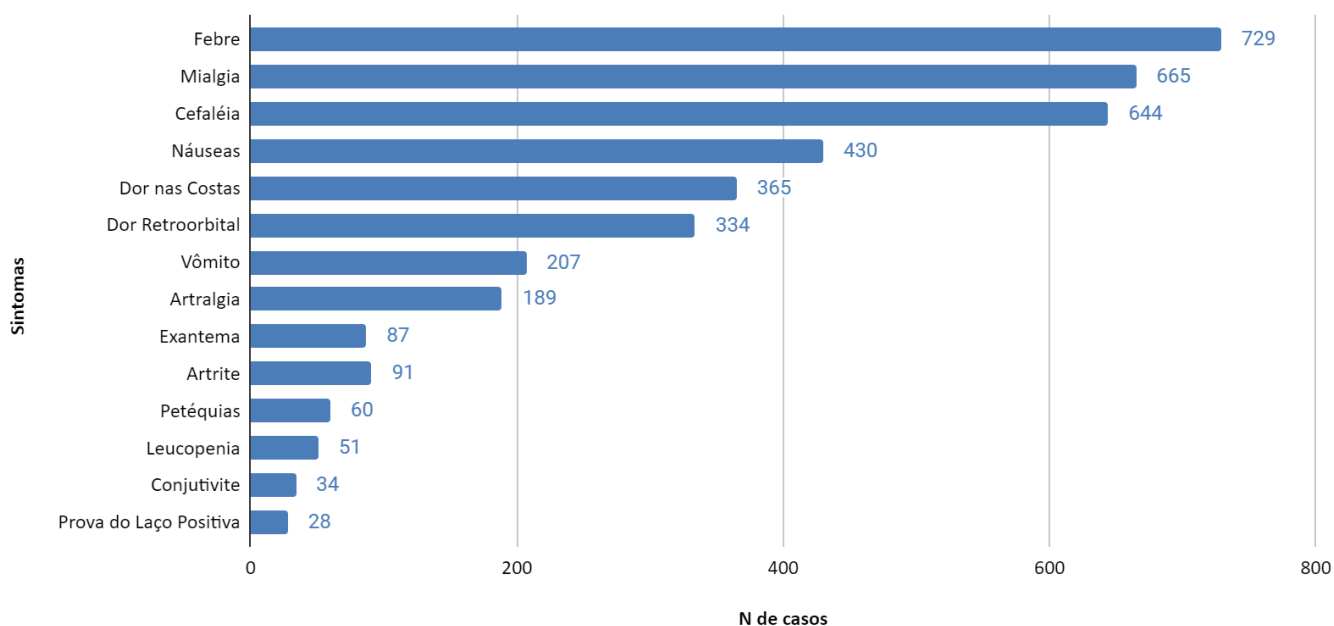


FONTE: Sistema Sentinela, dados até 16/03/2024, atualizados em 18/03/2024, sujeitos à revisão.

Entre a sintomatologia apresentada dos casos confirmados, a febre estava presente em 729 deles (91,8%). É necessário destacar que 19 casos foram contabilizados como confirmados somente a partir do resultado positivo do exame, informado por laboratórios privados, sem haver informações acerca do quadro clínico apresentado pelas pessoas testadas. Assim, a sintomatologia dos casos não notificados de forma qualificada é desconhecida, e não contabilizada nesta análise (amostra para análise de sintomas foi de 775). A dengue é uma doença febril, de forma que quase a totalidade dos casos sintomáticos apresentam febre entre os sinais e sintomas.

A Figura 4 apresenta a frequência absoluta de cada sintoma listado na ficha de notificação de dengue.

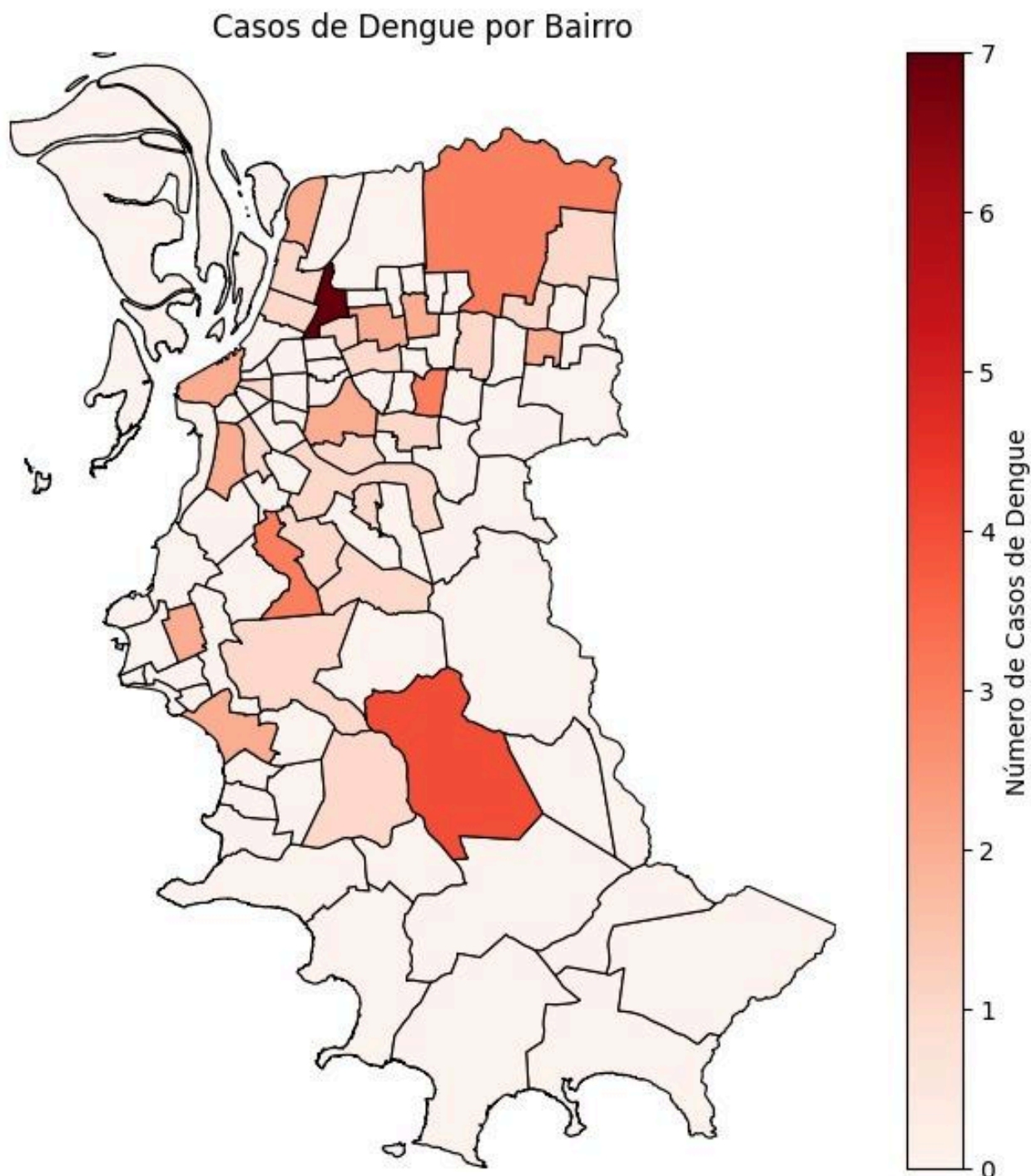
FIGURA 4 - Sintomas apresentados entre os casos confirmados de dengue, Porto Alegre, 2024



FONTE: Sistema Sentinela, dados até 16/03/2024, atualizados em 18/03/2024, sujeitos à revisão.

Após a febre, os sintomas mais relatados nas notificações dos casos que foram confirmados foram mialgia (n=665) e cefaléia (n=644). A leucopenia é um sinal que costuma ser frequente entre as pessoas com dengue. No entanto, na análise acima, foi citada somente em 6,4% dos casos confirmados. Importante ressaltar que a maior parte das notificações é feita antes do resultado do hemograma, o que interfere na fidedignidade da análise quanto ao número de pessoas com dengue que apresentaram leucopenia.

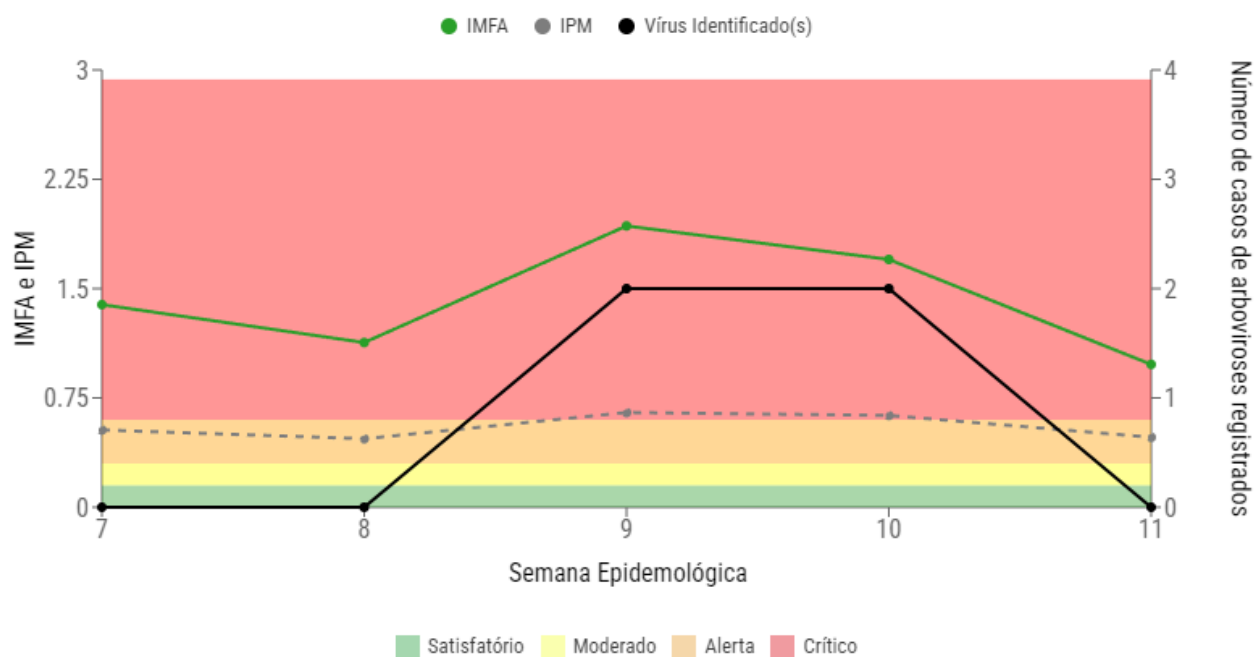
Os dez bairros com maior número de casos absolutos são: Restinga (n=73), São João (n=60), Partenon (n=42), Higienópolis (n=35), Sarandi (n=32), Bom Jesus (n=23), Teresópolis (n=22), Mario Quintana (n=20), Santa Tereza (n=20) e Centro Histórico (n=19). Conforme mapa abaixo, com número absoluto de casos em Porto Alegre, no ano de 2024.



FONTE: Sistema Sentinela, dados até 16/03/2024, atualizados em 18/03/2024, sujeitos à revisão.

2 Vigilância Ambiental

Entre os dias 10/03 e 16/03/2024 (semana epidemiológica 11/2024), o Índice Médio de Fêmeas de *Aedes aegypti* (IMFA) esteve no **nível CRÍTICO**, com índice **0,98** (Gráfico abaixo). Foram coletadas 855 fêmeas em 418 armadilhas das 876 vistoriadas, representando **47,72%** das armadilhas positivas para o mosquito. Para mais informações, acesse: www.ondeestaoaedes.com.br.



"Os níveis de risco e suas respectivas cores são exclusivas para a análise do IMFA".

FONTE: Banco de dados gerenciais do NVRV/DGVS/SMS; MI Aedes – ECOVEC, atualizados em 18/03/2024.